

A RELEVÂNCIA DE UM AMBIENTE LIMPO PARA OS CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Heloisa Xavier Pelizer (Universidade Estadual de Maringá)

Débora Dala Lasta Graeff (Universidade Estadual de Maringá)

Eloah Boska Mantovani (Universidade Estadual de Maringá)

Beatriz Jorge Oliveira Gomes (Universidade Estadual de Maringá)

Cláudia Regina Marchiori Antunes Araújo (Universidade Estadual de Maringá)

Sonia Silva Marcon (Universidade Estadual de Maringá)

Contato: ra146130@uem.br

Resumo:

O aumento das doenças crônicas, como o câncer, destaca a importância dos cuidados paliativos para promover a qualidade de vida dos pacientes. Este relato de experiência tem como objetivo descrever a percepção de acadêmicas de Enfermagem sobre a influência da higiene ambiental no bem-estar de uma paciente atendida pelo projeto de extensão “Cuidados Paliativos a Pessoas com Câncer e suas Famílias”, da Universidade Estadual de Maringá (UEM). A vivência envolveu o acompanhamento de uma paciente em situação de vulnerabilidade social, o que possibilitou práticas centradas no cuidado humanizado. Evidenciou-se que ações simples, como a higiene do ambiente, contribuem para o conforto, a segurança e a melhoria da qualidade de vida. Além disso, a escuta ativa e o vínculo construído reforçaram a relevância do cuidado integral e humanizado na assistência oncológica. A experiência favoreceu a formação acadêmica e pessoal das estudantes, ampliando sua compreensão sobre o papel da enfermagem nos cuidados paliativos e na humanização da saúde.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Enfermagem; Higiene; Vulnerabilidade Social; Extensão Universitária.

1. Introdução

O câncer é um conjunto de doenças caracterizado pelo crescimento celular anômalo, com potencial de invasão e metástase, representando um desafio clínico e uma prioridade de vigilância epidemiológica no Brasil, dada sua alta incidência e impacto no sistema de saúde (Santos, 2024). Nesse contexto, os cuidados paliativos

constituem uma abordagem interdisciplinar voltada ao alívio do sofrimento e à melhoria da qualidade de vida de pacientes com doenças graves (Brito, 2025).

A promoção de ambientes limpos e o saneamento básico adequado são fundamentais para prevenir doenças, evitar a proliferação de vetores e melhorar a saúde pública, favorecendo o bem-estar (Almeida, 2020).

Nesse contexto, destaca-se que os projetos de extensão universitária têm papel essencial ao aproximar a universidade da comunidade, proporcionando aprendizado prático, humanização do cuidado e atenção às reais necessidades da população atendida (Oliveira, 2021).

Assim, este estudo tem como objetivo relatar a percepção de acadêmicas de Enfermagem sobre a influência da higiene ambiental na qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM), participantes do projeto de extensão “Cuidados Paliativos a Pessoas com Câncer e suas Famílias”. O projeto é constituído por estudantes de todos os anos do curso, supervisionados por enfermeiras e alunas de mestrado e doutorado, sob coordenação docente. Integra o grupo de pesquisa Núcleo de Estudo, Pesquisa, Assistência e Apoio à Família (NEPAAF) e conta com a parceria da Rede Feminina de Combate ao Câncer (RFCC), instituição que auxilia com transporte e encaminhamento de novos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS).

As atividades concentram-se em visitas domiciliares semanais, realizadas às sextas-feiras à tarde, voltadas à orientação, escuta ativa e estímulo à autonomia do paciente. Além disso, o grupo se reúne às segundas-feiras à noite para planejamento e momentos formativos, com aulas ministradas pelas próprias integrantes. O presente relato refere-se às vivências do primeiro semestre de 2025.

3. Resultados e Discussão

O grupo acompanha uma paciente de 77 anos, com diagnóstico de neoplasia pulmonar e comorbidades associadas, como doença de Parkinson, diabetes mellitus

e hipertensão arterial sistêmica, que exigem cuidados contínuos. A paciente reside em uma moradia simples com o marido, sua única rede de apoio, cuja renda provém da coleta de materiais recicláveis. O imóvel apresenta condições estruturais precárias, com acúmulo de objetos que prejudicam a ventilação, a iluminação e a segurança, favorecendo umidade e riscos à saúde.

Ambientes limpos, ventilados e organizados são essenciais para prevenir agravos respiratórios, infecciosos e a proliferação de vetores (Almeida, 2019). Nesse contexto, a ausência de vínculos familiares e de uma rede de apoio evidencia a vulnerabilidade social da paciente e compromete sua autonomia.

As acadêmicas realizaram orientações sobre a importância da limpeza e organização do domicílio, enfatizando a remoção de objetos acumulados e a criação de um espaço mais seguro e saudável. A intervenção ocorreu de forma respeitosa, considerando as limitações sociais e emocionais, com uso da escuta ativa e da empatia. O grupo destacou os benefícios do ambiente limpo para o bem-estar geral e o fortalecimento do vínculo de cuidado.

Assim, a extensão universitária demonstra seu potencial formativo ao integrar ensino e cuidado, permitindo que os estudantes atuem diretamente na comunidade e desenvolvam competências para a prática profissional humanizada (Oliveira, 2021).

4. Considerações

A vivência junto a uma paciente oncológica em situação de vulnerabilidade social evidenciou que o cuidado em saúde vai além das técnicas, abrangendo dimensões emocionais, sociais e estruturais do cotidiano. Essa experiência favoreceu o desenvolvimento de uma percepção mais sensível, crítica e humanizada, especialmente quanto à importância da higiene ambiental nos cuidados paliativos. Reforçou-se a relevância da escuta qualificada, do vínculo e da atuação interdisciplinar como elementos essenciais para promover qualidade de vida. Além disso, destacou-se a prática extensionista como espaço formativo que integra ensino, cuidado e responsabilidade social na enfermagem.

Referências

ALMEIDA, Paulo Henrique. Habitação saudável e biossegurança: estratégias de análise dos fatores de risco em ambientes construídos. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 123, p. 1194–1204, out./dez. 2019. Acesso em: 14 ago. 2025.

ALMEIDA, Lorena Sampaio. Saneamento, arboviroses e determinantes ambientais: impactos na saúde urbana. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 10, p. 3857-3868, 2020. Acesso em: 11 ago. 2025.

BRITO, Claudia. A conceituação dos cuidados paliativos e a importância da integridade científica no debate acadêmico. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, e00078925, 2025. Acesso em: 11 ago. 2025.

SANTOS, Édnei César de Arruda. Qualidade dos dados dos Registros Hospitalares de Câncer: uma análise dos casos cadastrados no Brasil entre 2000 e 2020. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 70, n. 1, e-20240001, 2024. Acesso em: 11 ago. 2025.

OLIVEIRA, R. S. Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, p. 1-22, 2021. DOI: 10.1590/2175-623698702. Acesso em: 11 ago. 2025.